

Nota Breve 31.07.2026

Portugal – Aumento da despesa pública continua a superar o da receita (contabilidade pública)

Resumo

- Em contabilidade pública, o saldo orçamental das Administrações Públicas deteriorou-se para **-0.1% do PIB no acumulado do ano até junho**¹, o que compara com o excedente de 1.3% registado em igual período de 2025, na mesma ótica. Esta deterioração do saldo orçamental resulta de um aumento da despesa largamente superior ao da receita.

Avaliação

- Os **dados consolidados da execução orçamental (na ótica de caixa) revelam um défice orçamental equivalente a 0.1% do PIB no acumulado no primeiro semestre do ano** (ou seja, -213 milhões de euros), o que compara com um saldo positivo de 1.3% em igual período de 2025 (o equivalente a 2,018 milhões de euros). Este comportamento deriva do crescimento da despesa superior ao da receita (11.3% e 7.0% homólogo, respetivamente).

- De forma distinta do que tem acontecido nos últimos meses, a receita fiscal e contributiva explica apenas uma parte do aumento da receita. Mais concretamente, do aumento homólogo de 4,096 milhões de euros, cerca de 51% é explicado pela receita fiscal (praticamente receita de IVA, que aumentou 7.9%, cerca de 979 milhões de euros) e contributiva (+1,080 milhões de euros). Assim, o principal destaque da execução da receita no primeiro semestre vai para o aumento das outras receitas correntes (+1,691 milhões de euros), explicado pela distribuição de dividendos da CGD (quase 990 milhões de euros em 2026, face a cerca de 672 milhões em 2025) e o recebimento de fundos europeus.

Variação homóloga das principais rubricas

	Variação homóloga (milhões de euros)	Contribuição relativa p/ variação da receita/despesa
Receitas	4,096	-
Receita Fiscal	1,011	25%
Contribuições Seg.Social	1,080	26%
Outras receitas correntes	1,691	41%
Dividendos CGD	316	8%
Despesas	6,326	-
Despesas com pessoal	917	14%
Transferências Correntes	1,442	23%
Aquisição Bens e Serviços	1,818	29%
Pagamento dívidas vencidas do SNS	1,341	21%
Juros	439	7%
Investimento	1,249	20%

Fonte: BPI Research, com base nos dados da EO.

- No caso das despesas, não houve surpresa nas rubricas explicativas.** Assim, a despesa pública aumentou 11.3% (+6,326 milhões de euros), destacando-se a aquisição de bens & serviços, as transferências correntes e o investimento. No primeiro caso, e tal como no mês anterior, o aumento de 1,818 milhões de euros é justificado pelo pagamento de dívidas vencidas do SNS e pagamentos de participações a beneficiários da ADSE; a Entidade Orçamental detalha que, sem estes efeitos, a aquisição de bens e serviços teria aumentado 5.6% em vez dos 23.9% observados. No caso das transferências correntes, o aumento (+1,442 milhões de euros) é explicado pelas pensões (quer pela atualização anual inscrita no OGE 2026, quer pelo aumento de 0.5% do número de pensionistas). Por fim, relativamente ao investimento (+1,249 milhões) concorrem vários fatores: destacam-se, de acordo com a Entidade Orçamental e de forma semelhante ao referido no mês anterior, os investimentos na habitação e reabilitação de edifícios no sector da Administração Local, a compra de material circulante pela CP e a execução de investimentos no âmbito do PRR.
- A execução orçamental em contabilidade pública na primeira metade do ano continua alinhada com a nossa perspetiva mais pessimista para 2026.** De facto, os eventos do início do ano (nomeadamente as tempestades e o conflito no Médio Oriente) trouxeram obstáculos acrescidos à execução orçamental de

¹ De acordo com os nossos cálculos e considerando a previsão do BPI Research para o PIB em 2026.

2026 (já inicialmente desafiante perante, por exemplo, os empréstimos associados ao PRR, as medidas fiscais e as exigências decorrentes do compromisso com a NATO). Mantemos, neste momento, a expectativa de que o saldo orçamental registre um ligeiro défice este ano (em contabilidade nacional), em torno de 0.2% do PIB.

Execução Orçamental do total das Administrações Públicas

(Dados acumulados até junho de cada ano; % PIB, exceto quando mencionado outra medida)

<i>janeiro-junho</i>	2019	2024	2025	2026	Var. 2026 vs 2019	Taxa variação média 2019-2025 (%)*	Taxa variação 2025-2026 (%)
Receitas	38.0	35.3	37.9	40.6	2.6	8.2	7.0
Receita Fiscal	21.1	18.3	20.8	21.4	0.3	8.9	3.2
Contribuições Seg.Social	9.7	10.2	10.4	11.1	1.4	9.0	6.8
Despesas	38.7	37.2	36.6	40.7	2.1	6.4	11.3
Despesas com pessoal	9.6	9.3	9.5	10.1	0.5	7.0	6.3
Transferências Correntes	15.8	16.3	15.9	16.8	1.0	7.8	5.9
Aquisição Bens e Serviços	5.4	5.3	5.0	6.1	0.8	3.9	23.9
Juros	4.5	2.5	2.4	2.7	-1.8	0.0	11.8
Investimento	1.8	2.0	2.2	3.0	1.1	6.1	37.8
Saldo Orçamental	-0.6	-1.8	1.3	-0.1	0.5	-	-

Nota (*): exclui 2020-2022, anos afetados pela pandemia. Para 2023, receita ajustada da transferência do Fundo de Pensões da CGD para a CGA. Fonte: BPI Research, com base nos dados da EO.

Banco BPI, SA - 2026

Vânia Duarte

e-mail: vania.patricia.duarte@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.